

Patologia do Fígado

Anuário Técnico Oficial - 4C - Junho 2004
Por Stells Maris Benez - São José dos Campos - SP - Brasil

O fígado é um órgão relacionado com o metabolismo das substâncias essenciais para o organismo da ave, e muito solicitado, apresentando grande desgaste e alto grau de regeneração de seu tecido. Porém sempre existe o limite do órgão. Um órgão muito requisitado, ou agredido frequentemente por substâncias tóxicas, pode levar à uma destruição do tecido, superando a capacidade de regeneração e recuperação do órgão e de suas funções. As intoxicações costumam aumentar muito o tamanho do órgão, causar fezes de coloração verde musgo, e dar má digestão. Uma série de patologias estão relacionadas com o fígado, as quais podemos citar:

1. Hepatites virais: podem ser diagnosticadas através da evolução epidemiológica do caso clínico, realização de necropsia de aves afetadas, e através de exames elaborados na virologia e histologia. São exemplos o vírus da hepatite dos perus e a adenovirose das galinhas. Tratamento é de suporte com soro, glicose e alimentos não oleosos e nem muito proteicos.
2. Hepatites bacterianas: seu diagnóstico pode ser realizado através de necropsia de aves doentes e coleta de fragmento de fígado para cultura microbiológica. São exemplos de agentes a *Salmonella* sp., *Escherichia coli*, hepatite vibrionária, *Clostridium perfringens*, *Staphylococcus aureus*. O tratamento é a base do antibiótico indicado pela sensibilidade do antibiograma; ou medicação homeopática.
3. Hepatite tóxica: comumente causada por má qualidade alimentar (micotoxinas), ou por uso indiscriminado de medicamentos nas rações e na água; uso frequente de inseticidas; consumo de plantas tóxicas, etc. Alguns medicamentos que atuam dando toxicidade hepática são as sulfonamidas provocam estase das vias biliares e granulomas; tetraciclina causam degeneração gordurosa das células hepáticas; a eritromicina provocam estase biliar; salicilatos (anti-inflamatórios) e inseticidas podem atuar de forma tóxica nos hepatócitos. Remover o agente tóxico do contacto da ave e medicar com soro e glicose; protetores hepáticos ou medicação homeopática.
4. Outros agentes: *Mycobacterium tuberculosis* e *M. avium* (tuberculose); glossipol do algodão não tratado; selênio em excesso; protozoários (*Histomonas*). O *Histomonas* é tratado com Dimetridazole - Flagil, vermifugar e deixar filhotes afastados do chão até 2 meses de idade, no caso de faisões, perus, pavões.
5. Outras causas: acidentes de manejo com trauma, ruptura e hemorragia hepática; tumores e má formação congênita. Tratamento de emergência.

Uma ave com quadro de hepatite ou outros problemas hepáticos, apresentam má digestão, com presença de alimento pouco digerido nas fezes, perda de peso, aparência feia, com empenamento sem brilho ou mesmo perda da cor.

A ave pode apresentar abdome distendido, com uma mancha roxa ou negra próxima a musculatura, muito maior que o limite normal do órgão. A ave pode vir a morte rapidamente, ou apresentar depauperação lenta na dependência do tempo de evolução e gravidade do quadro.

Uma micotoxicose tem um efeito cumulativo no fígado e em outros órgãos da ave adulta, provocando sintomas a longo prazo, mas em filhotes seu efeito é causar rápida falência orgânica e morte.

Podemos tomar uma série de medidas preventivas e curativas:

1. Seguir um bom manejo de nutrição e criação, orientado por Veterinário, Biólogo ou Criador experiente.
2. A alimentação deve ser balanceada, sem correremos o risco de excessos de nutrientes, desbalanceamento de energia e proteína, que podem gerar fígado gordo ou esteatose, alterando todo o metabolismo. Esta esteatose é normalmente encontrada em fêmeas em postura e pequenos filhotes.
3. Quarentenar aves por 21 dias com exames e medicações preventivas.
4. Armazenar os alimentos em locais limpo e seco, livres de aves silvestres, insetos e ratos.
5. Comprar matéria prima, semente e rações em locais idôneos, e ao primeiro sinal de doença, trocar toda a alimentação por nova remessa. Não lavar as sementes, pois nenhum processo reduz a quantidade de água interna a semente, sem desnaturar suas propriedades nutritivas.
6. Manter as aves livres de vermes, protozoários (coccidiose) e piolhos, que podem ser detectados por exames periódicos e medicação específica.
7. Evitar o uso indiscriminado de medicações e produtos preventivos nas rações e na água, para que medicações sem finalidade específica não venham prejudicar as aves saudáveis.

8.0 tratamento alopáticos para os problemas hepáticos são orientados segundo as causas. Podemos ter que usar antibióticos, vermífugos, anti-fúngicos, anti-tóxicos e protetores hepáticos, que existem em grande no mercado. O tratamento homeopático pode se estender desde o uso do medicamento Simillimun da ave, ou o génio epidêmico do surto, como partirmos para o uso genérico de Podophyllum, Phosphorus, Chelidonium majus, Lycopodium, Aconitum napellus. O uso de glicose na alimentação ou soro glicosado via oral é auxiliar da nutrição, alimentos pouco proteicos e pouco gordurosos, favorecer carboidratos e frutas.

A chamada PINTA PRETA DOS FILHOTES pode ocorrer em filhotes de aves contaminadas por *Escherichia coli*, *Salmonella* sp, ou intoxicadas com micotoxinas. As aves apresentam do lado direito do abdome, mais voltada para linha média, abaixo das costelas, uma pinta preta, que nada mais é do que um aumento de volume da vesícula biliar, secundária aos problemas hepáticos, ou obstrução da saída da bile para o intestino. Este é um sintoma observado apenas nas aves que possuem vesícula biliar. Tal observação é fácil de ser realizada pelo criador em seu dia a dia, e é importante para o diagnóstico de doenças. Pode ser vista nos filhotes de semanas de vida, e será observada nos adultos acometidos por estes males e submetidos à necropsia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALNEK, B.W. Diseases of Poultry, 9 ed., Wolfe Publishing Ltd, London, 1991.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1981. volume 2.

HARRISON, G.J. & HARRISON, LR. Clinical Avian Medicine and Surgery. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 1986.

LATHOUD, Matéria Médica Homeopática. Ed. Albatrós, Buenos Aires, 1989.

RITCHIE, B.W.; HARRISON, G.J. & HARRISON, LR. Avian Medicine: principles and application. Wingers Publishing, INC, Lake Worth, Florida, 1994.

SCHARRA, D.M.F. Doenças dos Pássaros e outras aves. Editora Cátedra, Rio de Janeiro, 1987.

THE paUL TRY DOCTOR. 2 ed., B.Jain Publishers PVT, New Delhi, 1992.